

REVISTA
DA ACADEMIA
NACIONAL
DE
MÚSICA



VOLUME III
1992

REVISTA
DA ACADEMIA
NACIONAL
DE
MÚSICA

VOLUME III
1992

Rio de Janeiro

Edição da Academia Nacional de Música

SUMÁRIO

PATRONO DA CADEIRA Nº 19: NEWTON PÁDUA <i>Acad. Marco Aurélio Caldas Barbosa</i>	7
ABDON LYRA, MEU PATRONO <i>Acad. Ermelinda Azevedo Paz</i>	9
JOAQUIM ANTONIO BARROSO NETO <i>Acad. Afifi Craveiro</i>	12
A TRADIÇÃO POÉTICO-MUSICAL NO BRASIL: SUAS RAÍZES PORTUGUÊSAS <i>Acad. Dulce Martins Lamas</i>	16
UM CAMINHO PARA A MÚSICA MODERNA ATRAVÉS DE CLAUDE DEBUSSY <i>Acad. Esther Naiberger</i>	30
AS ARTES NO BRASIL: Retrospectiva <i>Acad. Andrey Quintella De Paola</i>	43
A MÚSICA VOCAL DE MIGNONE <i>Emb. Vasco Mariz</i>	61
"OS PRIMEIROS VÔOS LITERÁRIOS DO JOVEM FERNANDO PESSOA" <i>Acad. Kleide Ferreira do Amaral Pereira</i>	66
O PIANO NO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX <i>Acad. Rosina de Assis Barros</i>	74
A DEFINIÇÃO DE UM MARCO REFERENCIAL PARA A MUSICALIZAÇÃO <i>Acad. Regina Marcia Simão Santos</i>	83
"O MESTRE KOELLREUTTER" <i>Acad. Ma. L. Sekeff Zampronha</i>	90
LORENZO FERNANDES – UM LABORIOSO E INSPIRADO COMPOSITOR <i>Acad. Virgilio Medeiros</i>	95
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA DA ACADEMIA NACIONAL DE MÚSICA	

ABDON LYRA, MEU PATRONO

Acad. Ermelinda Azevedo Paz

Ao tomar posse na Academia Nacional de Música, senti-me compelida a saber sobre a vida daquele que era o meu Patrono. Nesses momentos, as dificuldades para reconstrução da memória cultural nacional se afiguram, as mais das vezes, de forma desoladora.

Abdon Lyra nasceu no interior de Pernambuco, na cidade de També. Filho de Manoel Pereira Lyra e de Dona Amália Alves Lyra, o jovem Abdon despertou para a música bem cedo. Aos 14 anos, já se desincumbia da direção da Banda de Música de sua terra natal. Pouco se sabe sobre sua vida escolar; consta, porém, que estudou até o Curso de Humanidades no Colégio Instituto Pernambucano, onde atuou também como Regente da Banda de Música (1904), a convite do Dr. Cândido Duarte, Diretor do referido estabelecimento de ensino. Em 1908, veio para o Rio de Janeiro e, 15 dias depois, ingressava como trombonista nas orquestras da cidade.

Integrou a Sociedade de Concertos Sinfônicos do Rio de Janeiro e a Orquestra do Teatro Municipal, nas temporadas oficiais. Graduiu-se em Trombone pelo Instituto Nacional de Música (atual Escola de Música da UFRJ) e, em 1938, com o desaparecimento do professor Camerino Cardoso — titular da cadeira de Trombone —, foi nomeado professor interino naquela vaga. Em 1942, realizou concurso público de provas e Títulos para provimento da cadeira de Trombone e Congêneres, da Escola de Música da Universidade do Brasil (atual UFRJ), defendendo a tese **Ao Professor é Indispensável o Conhecimento do Trombone a Vara e a Pistons.**

O trabalho em questão versa sobre a família dos Trombones, composta dos seguintes: Soprano, Contralto, Tenor, Baixo e Contrabaixo — referindo-se mais especialmente ao Trombone Tenor, por ser o mais usado. Citando Gevaert, Lavignac, Dureau, Berlioz e Fritz Volbach, faz algumas considerações sobre o caráter do referido instrumento.

Abordando o Trombone a Vara, o estudo tece comentários a respeito da sua desativação na América do Sul e em alguns países da Europa, onde foi substituído pelo Trombone a Pistons por ser este, segundo o autor, de mais fácil execução, dispensando os cuidados que o Trombone a Vara requer em virtude da complexidade do seu mecanismo. Chama ainda a atenção para o fato de que a facilidade de execução do Trombone a Pistons está aliada a um som mais pesado, resultando por vezes em algumas notas defeituosas, ao contrário do Trombone a Vara, cuja pureza de som não permitiu que seu

abandono se verificasse, em especial, na França, Alemanha, Inglaterra, Rússia e Estados Unidos.

Com base nos tratados de instrumentação de Berlioz, Gevaert e Fritz Volbach, Abdon Lyra realizou um estudo comparativo dos dois tipos de trombones. Alerta para a impropriedade com que alguns compositores tratam esses instrumentos, supondo que tudo o que escrevem para o Trombone a Pistons pode ser usado convenientemente no Trombone a Vara. Sugere então que esses compositores consultem um verdadeiro técnico, a fim de evitar defeitos na execução de tão belo instrumento. Tece ainda alguns comentários relativos à técnica desses instrumentos, com citação de um repertório expressivo sobre o assunto.

Como compositor, Abdon Lyra foi laureado em diversos concursos de Composição, entre eles o que resultou no Hino à Música, que veio a ser o hino oficial da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

HINO À MÚSICA

Hino Oficial da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Letra de OLEGÁRIO MARIANO

Música de ABDON LYRA

Tempo de marcha



Da ca-deia de sons do Universo Deus cri-



ou paraa nossa e-mo-ção — Co-mum poe-ta in-tegra-do num



ver-so-- Oes-plendor mu-si-cal da cria-ção — Ma-nan-ci-



al—da e-xis-tên-ci-a Glória esperança troféu, É a hu-



ma-na correspondên-cia Que entrelaça a terra e o céu.

II

A alma acorda aos primeiros compassos
Desabrocha nos ritmos seus
Melodia que vem dos espaços
E aproxima as criaturas de Deus.

Manancial da existência, etc.

III

Cada nota é uma estrela que vibra
E na sua expressão musical
Faz vibrar dentro em nós fibra a fibra
O milagre da vida imortal.

Manancial da existência, etc.

IV

Um soluço, uma lágrima, um beijo
Tempestade ou alvorada de luz
Um barulho de penas, um zêzê
Tudo a música exprime e traduz.

Manancial da existência, etc.

V

É da unção que nos vem das alturas
Que compomos um mundo interior
Porque a música orienta as criaturas
Para o bem, para a fé, para o amor.

Manancial da existência, etc.